

O papel da Royal Society de Londres nos estudos sobre o salitre do século XVII.

Ana Maria Alfonso-Goldfarb^{*1} (PQ) e Luciana Zaterka¹ (PQ). aagold@diadata.com.br

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP.

Palavras Chave: história da química, estudos sobre o salitre, Inglaterra seiscentista, Royal Society de Londres.

Introdução

Durante o século XVII, o salitre esteve entre os materiais mais estudados, não só por seu valor estratégico e comercial, mas pelas muitas questões existentes sobre sua origem e obtenção. Em especial, ao redor de meados do século, a crescente dependência inglesa na exportação de salitre, levaria vários de seus homens de ciência a concentrar esforços nos estudos desse material. Entre esses estudiosos, figuram particularmente aqueles que colaboraram na formação da *Royal Society* de Londres e que serão o foco de nosso trabalho.

Resultados e Discussão

Na vasta coleção dos *Hartlib Papers*, encontra-se, entre vários manuscritos sobre o salitre, um projeto de grande interesse elaborado por B. Worsley em 1646. De acordo com esse documento, o salitre se formaria na superfície da terra, nutrindo as plantas e desta forma passando ao corpo dos animais e, portanto, estaria presente no esterco. Daí Worsley concluiria, por exemplo, que como o salitre era um bom fertilizante, outros materiais que também fossem bons fertilizantes, seriam ricos em salitre. Seu projeto foi muito comentado não só por sua proposição de novos métodos para extrair o salitre, para os quais Worsley obteve patente, como também por trazer possibilidade de ampliar as áreas cultiváveis numa Inglaterra carente de alimentos. Da mesma forma, esse projeto também trazia elementos para uma discussão, candente na época, sobre a circulação de propriedades materiais entre os três reinos da Natureza.

Outros associados ao círculo hartlibiano e fundadores da *Royal Society*, sempre preocupados tanto com questões econômicas quanto teóricas, fizeram do projeto de Worsley base para estudos futuros. Entre eles destacou-se de maneira especial R. Boyle. Tudo indica que, influenciado pelas concepções de Worsley, Boyle elaboraria uma série de estudos destacados que, atestam seu enorme engajamento no que podemos chamar de “Projeto Salitre”. Assim, em 1661, por exemplo, Boyle publica seu *Redintregation of Salt Petre* que se tornaria uma das peças mais importantes nas discussões sobre o tema.

Associado ao “Projeto Salitre” e também fundador da *Royal Society*, T. Henshaw escreveu uma das primeiras memórias desta Sociedade que dedicou ao tema. Em seu “The History of the Making of Salt Petre” Henshaw recolhe várias discussões das mais importantes no período sobre o salitre além de abrir um leque dos mais interessantes para sua obtenção. Tal memória, apesar de ter sido duramente atacada por opositores da *Royal Society* (uma vez que tocava em questões ainda polêmicas), foi publicada por T. Sprat em seu livro de 1667 sobre a história dessa Sociedade, oferecendo, assim, o que considerava como um bom exemplo do trabalho ali desenvolvido.

Conclusões

A análise realizada nesses três importantes documentos de Worsley, Boyle e Henshaw, indica a maneira usada pelos britânicos seiscentistas (em especial os estudiosos da *Royal Society*) para alcançar a autonomia nos processos de obtenção do salitre, envolvendo questões tanto teóricas quanto estratégicas.

Agradecimentos

Esta pesquisa é parte integrante de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com financiamentos da FAPESP e do CNPq. A Prof. Alfonso-Goldfarb, enquanto Hon. Res. Fellow, agradece também a University College London.

Bibliografia secundária:

¹ Alfonso-Goldfarb, A. M. “Algumas considerações propedêuticas para uma história dos saberes e fazeres do salitre”. In: A.M.

Alfonso-Goldfarb, M.H.M. Ferraz y L. Zaterka (eds.), *Cesima Ano X*, São Paulo, Ed. da Física/FAPESP/Cesima, 2006. (CDROM)

² Zaterka, L. “Robert Boyle e o projeto baconiano de ciência: a questão do salitre”. In: C. Lertora, *XV Reunión Internacional - Instituciones y Personalidades: Trayectoria Vital*. Buenos Aires, Ed. Fepai, 2005, (CDROM).

³ Alfonso-Goldfarb, A. M. & Beltran, M. H. R., orgs. *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo, Educ/Fapesp/Livraria da Física, 2004.

Bibliografia primária:

¹ Boyle, R. *The Works of the Honourable Robert Boyle*, ed. Thomas Birch, London, 1772, 6 vols.; reimpressão Hildesheim, G. Olms, 1966.

² Henshaw, T. “The History of the Making of Salt Petre”, *Register Book of the Royal Society*, vol. 1, fls. 43v-57r.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

³ Worsley, B. *The Hartlib papers*, Sheffield University, 2002, (CD),
bls. XXXIX (1), LXVI (15), LXXI (11).